

Aprender línguas estrangeiras no século XXI: *teletandem* através do *skype*

TERESA CARDOSO & FILIPA MATOS

Laboratório de Educação a Distância e Elearning
LE@D – Universidade Aberta, Portugal
tcardoso@uab.pt; matos.fili@gmail.com

Resumo: Se aprender línguas estrangeiras sempre fez sentido numa Europa plural, a várias vozes, hoje então torna-se porventura ainda mais pertinente. Mas, num mundo global, em que se esbatem distâncias físicas e barreiras temporais, a dificuldade poderá passar pela escolha de como aprender, e ensinar, neste caso, línguas. Assim, pretendemos apresentar uma experiência inovadora no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, o *teletandem* através do *skype*, que pelas suas potencialidades pode ser utilizado quer em situações formais, quer informais. Contudo, no âmbito deste texto reportamo-nos ao projeto *teletandem* Brasil/Itália, um contexto formal, nomeadamente com estudantes da Universidade de Salerno (Itália) e da Universidade Estadual Paulista de Assis (Brasil).

Na nossa investigação, metodologicamente ancorada no estudo de caso, aplicámos um inquérito por questionário a estudantes daquelas instituições de Ensino Superior com o intuito de contribuir para a educação a distância e a pedagogia do elearning e, em particular, para identificar tipos de utilização do *skype* no ensino-aprendizagem de línguas em *teletandem*, conhecer razões pelas quais os estudantes optam por este contexto educativo inovador e aferir do respetivo impacto. Os resultados obtidos confirmam que a maioria dos respondentes usa o *skype* para estudar, mas também para comunicar com amigos e colegas. Entre as motivações que indicaram para a escolha do *skype* nas sessões de *teletandem* destacam-se os recursos que disponibiliza e o facto de permitir um contacto direto com um falante nativo. Por fim, mais de metade dos respondentes afirmou que recomendaria o *teletandem* através do *skype* para aprender e ensinar línguas estrangeiras e que continuará a usar o *skype* como ferramenta de colaboração e interação neste contexto específico.

Palavras-chave: Aprender e ensinar línguas estrangeiras, ensino superior, pedagogia do elearning, *teletandem*; *skype*.

1. INTRODUÇÃO

A língua é uma parte integrante da nossa identidade e a expressão mais directa da cultura. Na Europa, a diversidade linguística é uma realidade. Numa União Europeia criada com base no princípio da “unidade na diversidade”, a capacidade de comunicar em várias línguas é uma obrigação para as pessoas, as organizações e as empresas. (Comissão Europeia, 2010, p. 24)

Com a evolução das tecnologias de informação e comunicação, e as suas diversas aplicações em contexto escolar, veio confirmar-se o quanto aquelas podem ser um instrumento eficaz no desempenho da atividade pedagógica. Com efeito, estas ferramentas permitem diversificar estratégias de ensino e promover aprendizagens, consolidando e desenvolvendo as competências dos alunos em várias áreas, e fomentando, simultaneamente, o desenvolvimento pessoal e profissional do docente. Tal como afirma Maio (2008), a comunicação em direto pela internet tem vindo a ser considerada como uma forma de interação motivadora através da qual os seus utilizadores se envolvem diretamente nas tarefas que estão a desenvolver. No caso do ensino, permite um maior envolvimento e

participação dos alunos em tarefas de aprendizagem de modo que “o uso da comunicação numa sala de aula virtual, através da internet, pode ser o mais estimulante e recompensador uso da internet em educação. Esta utilização permite uma enorme liberdade que responde a vários problemas da comunicação face-a-face e potencia um sem número de novas possibilidades educativas.”¹ (McCormack & Jones, 1998, p. 231 em Maio, 2008, p. 24).

A curiosidade em conhecer, ensinar e aprender através da internet têm constituído matéria de reflexão para muitos investigadores. Face a esta inquietação, nas áreas da educação surge cada vez mais a preocupação em adequar as novas tecnologias de informação e comunicação ao processo de ensino-aprendizagem, de modo a motivar para a aprendizagem e conduzir ao sucesso. No que concerne ao ensino das línguas, com a criação e divulgação de programas de mobilidade de estudantes e de profissionais, tornou-se visível a necessidade de aprender línguas e de mobilizar conhecimentos linguísticos e culturais, fazendo emergir conceitos como, por exemplo, "cultura linguística", englobador de três dimensões – cognitiva, afetiva e comportamental (Simões, 2003) – indispensáveis para promover e fomentar nos alunos o denominado multilinguismo, quebrando distâncias territoriais e culturais.

Hoje em dia, não se podem descurar novas formas de aprender, que surgem a par de novas culturas de aprendizagem (Ehlers, HELMstedt & Richter, 2010; Pereira, Oliveira & Tinoca, 2010; Redeckers, 2009; Mcconnell, 2006), nas quais emerge como elemento central o aluno. Face a tal, propomo-nos apresentar o que consideramos ser um contexto de aprendizagem inovador, que permite quebrar barreiras espaço-temporais na aprendizagem de línguas.

Começamos, então, por esclarecer a própria noção de *teletandem* e alguns dos seus princípios fundamentais, bem como os conceitos que o precederam.

¹ No original: “the use of communication in a web-based classroom can be the most exciting and rewarding use of the web in education. It enables a tremendous freedom that addresses many of the problems with face-to-face communication and provides a number of new educational possibilities.”

2. O QUE É O TELETANDEM?

A designação “in tandem” surgiu na Alemanha pela mão de Helmut Brammerts (da Ruhr-Universität, Bochum), autor que cunhou o termo original inspirando-se na bicicleta para duas pessoas, cujo nome em alemão é precisamente “tandem”. Inicialmente, o *tandem* foi desenvolvido com o objetivo de revolucionar o ensino das línguas estrangeiras (LE), colocando em contacto pares de pessoas de línguas maternas diferentes, interessadas em aprender, autónoma e simultaneamente, com os seus interlocutores. Brammerts (2002) esclarece ainda que a “utilização didáctica consciente do conceito tandem, e a sua denominação, remontam aos «cursos de línguas binacionais» do Deutsch-Französisches Jugendwerk (DFJW), na segunda metade dos anos sessenta” (p.23). Portanto, a partir de então começam a existir estudos desenvolvidos no domínio da aprendizagem das línguas em *tandem*. Este método é baseado em três princípios essenciais (cf. Brammerts, 2002, pp. 22-23 em Telles & Vassalo, 2006: autonomia dos parceiros, reciprocidade e independência códica) e pode ser utilizado de forma independente ou integrado como complemento nos cursos de línguas, sendo a flexibilidade a sua grande vantagem.

Mais tarde, o *tandem* foi adotado noutros países, como a Espanha e a França, alargando-se, a partir dos anos oitenta, a escolas Europeias (na sua maioria privadas), enquanto alternativa ou complemento ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, e também a universidades (Rosanelli, 1992, p.13).

Posteriormente, no início dos anos noventa, surge o *e-tandem* (tandem a distância), podendo ser utilizado síncrona ou assincronamente (respetivamente através de chat ou de e-mail), ancorado ao Projecto Internacional *E-mail Tandem* contando com a participação de doze universidades e tendo como coordenador Brammerts. E, ao mesmo tempo, foi criada uma rede de sites de *tandem* – <http://www.slf.ruhr-uni-bochum.de/> – por meio da qual ainda é possível, actualmente, solicitar parceiros para efetuar *tandem*.

Por sua vez, para além do *tandem* dito clássico ou tradicional e do *e-tandem*, surgiu o *teletandem*, um fenómeno recente, pelo que apenas na última década começaram a emergir estudos neste domínio (por exemplo,

Telles & Vassalo, 2006). O *teletandem* distingue-se dos anteriores métodos *tandem* pelo facto de integrar a *webcam* como ferramenta, tornando a presença do parceiro mais visível, e por isso mais real, retomando-se, deste modo, o conceito de *telepresence* (Steuer, 1992). Particularmente relevante é o facto deste método mais recente de *tandem* permitir comunicar visualizando elementos que possibilitam uma melhor compreensão cultural, inclusive de pistas que permitem processar a língua através de aspetos não-verbais da comunicação (cf. Telles, 2007). Assim, considera-se que o *teletandem* constitui uma nova opção em CALLT (*Computer Assisted Learning Language and Teaching*), útil no ensino-aprendizagem de línguas na medida em que favorece a compreensão e expressão oral e escrita.

Esta terceira forma de *tandem* tem conhecido um enorme desenvolvimento no Brasil, nomeadamente na Universidade Estadual Paulista, em Assis, onde tem vindo a ser analisada no âmbito do *Projecto Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos (Projecto TTB)*, coordenado pelo Prof. João Telles, e no qual temos colaborado (para mais informações, ver <http://www.teletandembrasil.org>). A seguir explicitamos algumas características deste novo contexto virtual de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, esclarecendo aspetos do projeto em que se insere.

3. COMO SE ENSINA E APRENDE ATRAVÉS DO TELETANDEM?

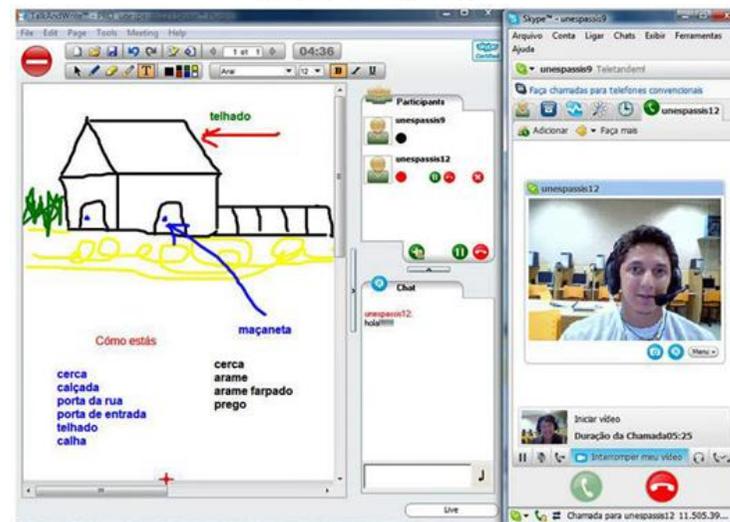
Em termos conceptuais, pode afirmar-se que este novo contexto virtual de ensino e aprendizagem – o *teletandem* – assenta em três princípios fundamentais (cf. Panichi, 2002), a saber:

1. o princípio da **igualdade**, em que a ambos os participantes é conferida a possibilidade de monitorar o processo de ensino-aprendizagem das respetivas línguas maternas de cada um;
2. o princípio da **reciprocidade**, em que prevalece a comunicação horizontal (síncrona) e a colaboração (a distância), na troca e partilha mútuas de conhecimento;

3. o princípio da **autonomia**, em que cada um dos participantes envolvidos é responsável por uma gestão individual e pessoal da sua aprendizagem.

Em termos práticos, e mais precisamente no que diz respeito aos aplicativos que podem ser usados para operacionalizar o *teletandem*, várias são as hipóteses de *Instant Messaging* e *VoIP* que se podem seleccionar. Contudo, no âmbito do *Projecto TTB*, a opção recaiu sobre o *skype* por se tratar, sobretudo, de uma aplicação gratuita, estável e de fácil utilização, cujo *download* é simples e que conta com bastantes utilizadores. Para além de ser compatível com todos os sistemas operativos, permite ainda uma convergência multimédia, por tempo indeterminado (visto que podemos trocar ficheiros sincronamente e dispor por exemplo de *chat*, vídeo/chamada e/ou do quadro interativo *TalkAndWrite*, o qual permite desenhar, escrever, mostrar páginas Web, trabalhar sobre um texto, etc., em simultâneo com outro utilizador – cf. Figura I).

FIGURA I. Printscreens de uma sessão de *teletandem* em que se utiliza o quadro interativo “talk&write”



Fonte: <http://www.teletandembrasil.org>.

Considerando a importância da competência comunicativa e da aprendizagem com recurso a “material autêntico”, é de grande relevância poder proporcionar ao aluno a experiência de, em tempo real, aprender uma língua viva, com outro aluno que se encontra do outro lado do ecrã, longe, mas ao mesmo tempo perto, mostrando sinais da sua cultura e colaborando para a construção de saberes. Assim, a todas as características importantes anteriormente mencionadas quanto à escolha do aplicativo *skype* acresce também o facto de o equipamento necessário consistir apenas no *headset* (microfone e auscultadores) e na *webcam* (câmara), em complemento da ligação à internet.

Além disso, e porque nos encontramos já no século XXI, não é mais desejável, nem possível, aliás, deixar de adotar ou negligenciar ferramentas e recursos *online*, facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Dito de outro modo, uma sociedade sob o epíteto da globalidade tende cada vez mais a apoiar-se e a desenvolver-se na Web 2.0 (e 3.0), e em redes e comunidades virtuais. Estes são, sem dúvida, contextos versáteis, muito promissores, em permanente atualização. Portanto, onde se sublinha igualmente a diversidade de competências e de estratégias indispensáveis à aventura sempre única da aprendizagem de línguas, com todos os seus possíveis imprevistos. Como refere Tavares (s.d.),

Aprender uma língua estrangeira é fazer uma viagem ao estrangeiro. Viajamos para um destino que escolhemos, encontramos alguns obstáculos, avançamos, perdemo-nos, encontramos locais que não estavam no itinerário traçado.

Ou, ainda, e num paralelismo que se pode estabelecer com as orientações emanadas do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Alves, 2001, p.37):

A comunicação e a aprendizagem envolvem a realização de tarefas que não são unicamente linguísticas, mesmo se implicam actividades linguísticas e fazem apelo à competência comunicativa do sujeito. Dado que não são nem rotineiras nem automatizadas, estas tarefas exigem, por parte do sujeito, o uso de estratégias na comunicação e na aprendizagem.

Em síntese, recorrendo ao aplicativo *skype*, e às suas ferramentas de escrita, leitura, áudio e vídeo, procura-se pelo *teletandem*, e em particular

através de atividades de interação, fomentar a autonomia e promover o envolvimento de cada participante. Este tipo de interação permite também o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, ensinando a respetiva língua materna e aprendendo a do outro através de uma comunicação síncrona e mediada num determinado tempo, real. Ou seja, os pares *teletandem* devem simultaneamente ensinar a língua materna e aprender a língua estrangeira, desenvolvendo competências, no âmbito de um contexto de ensino e aprendizagem que se distancia do ambiente formal de sala de aula. Numa palavra, participam ativamente no desenvolvimento e progresso da sua aprendizagem, concomitantemente com a possibilidade de crescimento das suas competências comunicativa e plurilingue.

4. O PROJETO *TELETANDEM* BRASIL/ITÁLIA

Perspetivando agora o contexto brasileiro específico de *teletandem*, os pares nele envolvidos são na sua maioria supervisionados por professores mediadores (muitos deles investigadores no *Projecto TTB*) que tentam colaborar e compreender o desenvolvimento desta nova forma de ensinar e aprender, neste caso, línguas estrangeiras. Trata-se de um complemento ao ensino e aprendizagem formais, em que participam estudantes brasileiros de bacharelato, graduação e pós-graduação em estudos linguísticos e estudantes italianos de licenciaturas em letras, futuros professores de línguas, respetivamente da Universidade Estadual Paulista de Assis e da *Università degli Studi di Salerno*. As línguas implicadas são, pois, o português e o italiano; no primeiro caso com a vantagem de permitir o contacto com uma outra variante daquela língua (a variante americana).

Pela adesão que este projeto tem tido, e através da aceitação que é possível inferir, neste momento, prevê-se que o público-alvo se continue a alargar e que se expandam as experiências de intercâmbio inclusive a outras instituições já que a “proposta [...] é apresentar aos pesquisadores, educadores, professores e alunos o conceito, as fundamentações teóricas e a prática do Teletandem como um contexto inovador de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI.” (Telles, 2009, p. 17) Deste modo, reforça-se a importância de compreender o impacto que este contexto inovador tem tido junto daqueles que o utilizam.

É o que temos vindo a avaliar através de um estudo exploratório de que aqui damos conta.

4.1- Questões de investigação e instrumento de recolha de dados

Determinadas em procurar práticas inovadoras de ensino-aprendizagem, e partilhando da opinião de Mason & Rennie (2008, p. 1), quando afirmam que a “*popularidade de grande parte do software social, particularmente junto de um público jovem, tem conduzido a que muitos educadores pensem que esta prática e este entusiasmo possam ser convertidos numa utilização educativa*”², formulámos as seguintes questões de investigação:

- Que usos fazem os estudantes de programas de *instant messaging*, nomeadamente qual a utilização do aplicativo *skype* enquanto ferramenta para ensinar e aprender línguas estrangeiras através do método inovador de *teletandem*?
- O que motiva os estudantes a aprender, em particular num contexto inovador de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras como o *teletandem*?
- Quais as funcionalidades e potencialidades desta nova opção de *CALLT*, e mais especificamente qual o impacto do *teletandem* através do *skype* no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras?

No sentido de obter respostas a estas questões, cumprindo com as finalidades que em estreita articulação previamente definimos – de identificar tipos de utilização do *skype* no ensino-aprendizagem de línguas em *teletandem*, de conhecer as razões pelas quais os estudantes optam por este contexto educativo inovador e de aferir o respetivo impacto –, adotámos o estudo de caso como ancoragem metodológica. Quanto aos instrumentos de recolha de dados, adotámos o inquérito por questionário, que desenvolvemos e validámos num estudo-piloto e que na versão final contém trinta questões, distribuídas por cinco dimensões com as quais

² No original: “popularity of a wide range of social software, particularly with young people, has led many educators to think that this practise and enthusiasm could be turned to educational use”.

pretendemos: caracterizar os inquiridos; identificar perfis de utilizador de línguas estrangeiras; avaliar a participação dos estudantes no projeto TTB; descrever aspetos técnicos associados ao *teletandem* através do *skype*; aferir que colaboração e interação ocorreu e como foram percecionadas.

O inquérito por questionário foi aplicado em agosto de 2008 por e-mail a 64 dos estudantes participantes (mencionados no ponto 4 e que correspondem a 32 pares *teletandem*), selecionados de forma aleatória das bases de dados das duas instituições de ensino superior envolvidas (e igualmente mencionadas no ponto 4). Porém, apenas responderam 27 participantes, o que traduz uma limitação do nosso estudo e que nos incita a retomá-lo, com uma nova amostra, mais alargada.

A maioria dos respondentes (17) são de nacionalidade brasileira, provavelmente porque durante aquele período visitámos o laboratório criado para a prática de *teletandem* na UNESP, durante um estágio de um mês, no qual ficámos a conhecer o seu funcionamento e a sua organização, bem como todos os procedimentos fundamentais à realização de *teletandem*, aos quais já aludimos. Os restantes são de nacionalidade italiana (8), argentina (1) e alemã (1), sendo que estes dois últimos se encontravam ao abrigo de programas de mobilidade em cada uma das universidades envolvidas no projeto – respetivamente, e para recordar, UNESP e UNISA (Itália). Por outro lado, os inquiridos respondentes têm idades compreendidas entre os 18 e os 37 anos, e são na maioria do sexo feminino (20).

No subponto seguinte, e após esta breve caracterização da amostra, centramos o nosso olhar sobre outros dados da investigação, apresentando e analisando os mais significativos para cada uma das dimensões consideradas, focando em particular as respostas às questões fechadas do nosso inquérito por questionário. Antes disso, contudo, ressaltamos que não apresentamos a análise das respostas abertas porque tornaria o texto muito extenso, mas sobretudo porque quase sempre ficaram em branco (uma limitação que poderíamos ter ultrapassado através de inquérito por entrevista).

4.2- Apresentação e análise de dados

Relativamente aos perfis de utilizador de línguas estrangeiras que pretendíamos identificar, e quando inquiridos sobre a ou as situações em que usam LE, quase todos afirmam para estudar (24) e também para comunicar com amigos/colegas (19). Por sua vez, todos os 27 respondentes afirmam visitar *sites* em LE, embora com objetivos diferentes, dos quais destacam quatro das seis opções explicitadas: estudar (25); ter maior contacto com outros países (23); lazer (19); comunicar, com amigos/familiares (15). Quando inquiridos acerca da/s língua/s a que recorrem para navegar na internet, entre as onze referenciadas, as mais assinaladas são o português, o inglês e o italiano, respetivamente com 26, 22 e 15 respostas, o que é consonante quer com o contexto de *teletandem* analisado, cujas sessões bilingues decorrem em português e italiano, quer com o estatuto de língua franca que o inglês possui. Isto é, aquele contexto formal de ensino-aprendizagem de LE parece condicionar o próprio utilizador de línguas a um único perfil, que poderíamos também designar de formal e que merece ser confrontado com o de outros pares *teletandem* e aprofundado noutros estudos.

Convocando a participação dos estudantes no projeto, pretendíamos avaliar sobretudo as atividades realizadas durante as sessões de *teletandem*, bem como a visualização e a preparação das mesmas. Assim, começámos por solicitar aos inquiridos que indicassem as três que mais desenvolveram, entre quinze possíveis; as respostas obtidas revelam que das atividades listadas se salienta a conversação sobre temas que apareciam espontaneamente, a consulta de *sites* na internet e a conversação sobre temas preestabelecidos, assinaladas respetivamente por 24, 17 e 14 dos vinte e sete respondentes. Solicitámos também que indicassem se tinham tido dificuldade em retomar as ideias do colega (parceiro na sessão), o que aconteceu só com 4 dos respondentes, os quais acrescentaram que ultrapassaram tal dificuldade:

- recorrendo a “repetições, pausas, retornos” [inquirido #1];
- “tentando repetir ou desenhando” [inquirido #17];
- pela explicação da colega [cf. inquirido #18];

- “pedindo para ele falar mais devagar e interrompendo-o quando necessário para colocar a minha opinião” [inquirido #27].

Inquirimos ainda os participantes sobre se visualizavam as gravações que faziam das sessões, sendo que 12 não o fizeram, enquanto que 7 afirmaram que sim e 8 não responderam. Inquirimo-los igualmente sobre se preparavam as sessões com antecedência – o que 12 afirmaram fazer e 9 não, tendo os restantes 6 optado por não responder; dos 12 respondentes que preparavam as sessões, 4 indicaram que o faziam com um dia de antecedência – e se tal influenciou a forma como decorreu a interação – ao que 12 afirmaram que sim, 6 que não e 9 não responderam. Isto é, o modo como os estudantes preparam, participam e reveem as suas sessões de *teletandem* é outra dimensão que merece ser aprofundada e confrontada com outros estudos.

Sob a dimensão dos aspetos técnicos e tecnológicos associados ao *teletandem* através do *skype*, perguntámos aos inquiridos se sabiam como funcionava o aplicativo, se era a primeira vez que o utilizavam e se consideravam que o seu conhecimento influencia as sessões; 5 dos 27 respondentes afirmaram não saber como funcionava o *skype*, 9 dos 27 respondentes afirmaram ser a primeira vez que o utilizava e 24 dos 27 respondentes afirmaram que o domínio do *software* influencia o *teletandem*. Incorporando o *skype* vários recursos e ferramentas, quisemos saber quais foram usados pelos respondentes durante a sua participação no projeto TTB; foram assinalados os seguintes: *chat* (12); *webcam* (13); *voz* (13); envio de arquivos (8); *TalkAndWrite* (1); todos (6). A propósito da utilização do *TalkAndWrite*, pedíamos que indicassem qual ou quais as finalidades com que tinham recorrido a este quadro de comunicação, caso dele se tivessem servido; 7 respondentes assinalaram para indicar palavras a corrigir, 3 para desenhar e 1 indicou para ler textos. No que respeita a problemas técnicos, inquirimos sobre se estes tinham afetado a interação e se face aos mesmos tinham recorrido a alguma estratégia; 20 dos 27 respondentes afirmaram que sim e 12 dos 27 respondentes afirmaram ter recorrido a estratégias para os ultrapassar (estratégias que entre as que explicitaram pudemos agrupar em: reiniciar o computador ou o aplicativo;

recorrer a ajuda especializada, como a dos supervisores dos laboratórios de línguas; usar o *chat*, para comunicação síncrona escrita, nas situações em que o áudio falhou). Quando inquiridos sobre se tinham ficado satisfeitos com as funções e os serviços do *skype*, 13 afirmaram que sim, 2 que não e 12 não responderam. Isto é, parece que a apreciação que os respondentes fazem do *skype* é globalmente positiva, tanto mais que quando inquiridos sobre, por um lado, se o recomendariam para ensinar e aprender línguas estrangeiras, 19 assinalaram que sim e, por outro, se o continuarão a utilizar, 16 assinalaram que sim.

Reportando-nos à última dimensão do questionário, 24 dos 27 respondentes concordam com a afirmação de que o ensino-aprendizagem de LE pressupõe que haja colaboração entre pares. Quando inquiridos acerca de como caracterizar a interação com o colega/parceiro no processo de *teletandem* através do *skype*, todos se posicionaram no pólo positivo dos atributos listados, pelo que constatamos que para todos a interação com o seu par foi fácil, organizada, coerente e agradável; será interessante analisar que atributos são assinalados noutros estudos, em contextos idênticos ou similares (que neste caso têm privilegiado parceiros falantes de português e de inglês, como por exemplo: Rossi dos Santos, 2008; Brocco, 2007; Custódio, 2007). Além disso, quando inquiridos sobre se tinham interagido com o seu colega/parceiro ativa ou passivamente, só 3 não responderam e 1 respondeu que tinha interagido passivamente, justificando que o seu “objetivo principal durante o processo de *teletandem* é a conversação”, acrescentando que:

durante a maior parte das sessões eu não tenho a necessidade de exercícios estabelecidos por um professor, já que a iniciativa em fazer o *teletandem* é minha e não necessariamente preenche o requisito das minhas disciplina de prática de laboratório de língua italiana II e língua italiana III, mas a minha parceira precisa realizar, pelo que eu pude perceber, alguns exercícios específicos, portanto na maioria das vezes ela disponibiliza o material tanto para mim quanto para ela [inquirido #24].

Inquirimos ainda os participantes no projeto sobre se em algum momento tinham sentido necessidade de utilizar apoios extra para que a

interação pudesse decorrer melhor, ao que 9 afirmaram que sim, 12 que não e 6 não responderam. Ou seja, os resultados obtidos não são suficientemente esclarecedores quanto à necessidade de *scaffolding* ou andaimamento da interação em *teletandem*, o que, constituindo outra limitação do estudo, importa clarificar, nomeadamente através da observação de sessões e/ou de inquérito por entrevista.

Terminada a sistematização dos dados obtidos nas questões fechadas do questionário, apresentamos a seguir uma síntese destes resultados com os quais se procurou compreender globalmente o impacto que o contexto inovador analisado teve junto daqueles que o utilizaram.

5. SÍNTESE DOS RESULTADOS

Da análise dos dados, e retomando em particular as nossas questões de investigação, pensamos ser possível identificar o tipo de utilização de um programa como o *skype* no âmbito do contexto virtual de ensino-aprendizagem a distância de línguas estrangeiras que temos vindo a descrever. Exemplificando,

Sendo assim, por um programa instant messaging podemos treinar a língua em questão e não só estudar a parte gramatical (que é o que acontece na faculdade) [inquirido #22].

Quanto às razões que motivam aqueles estudantes a recorrerem a este método inovador, podemos avançar com algumas que sublinhamos das palavras de um deles:

Para poder aprender mais sobre este assunto com maior comodidade e praticidade. Como estamos em um mundo da tecnologia, temos que nos adequar às ferramentas que possam facilitar nosso trabalho. Além de ser uma grande oportunidade para conhecer pessoas de vários países [inquirido #6].

Relativamente a uma avaliação prévia desta experiência concreta de *teletandem*, apraz-nos registar o reconhecimento, por parte de um daqueles estudantes, de que este processo é «mais dinâmico e possibilita um contato

com a língua em “acontecimento”. Isto é muito diferente que aprender com método de repetições didáticas, etc.» [inquirido #5].

Ou seja, parece que o *teletandem* permite levar a cabo um ensino-aprendizagem de sucesso, proporcionando uma aprendizagem significativa e propiciando a todos oportunidades linguísticas e culturais. Concordamos, pois, com Alves & Gomes (2007), que um dos passos essenciais à educação (e nomeadamente à educação em línguas) é a atual tendência das práticas pedagógicas que, com o rápido desenvolvimento da sociedade e o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação, fomentam o envolvimento dos alunos em experiências de aprendizagens mais ricas e diversificadas. De facto, a literatura demonstra que “*um dos fatores-chave no desenho de cursos com um alto grau de flexibilidade é a sua criação num ambiente centrado no estudante, e não no professor*”³ (EIC, 2004; Gudmunsson & Matthiasdottir, 2004; Meyers & Jones, 1993; Motschnig-Pitrik & Holzinger, 2002; citados em Mason & Rennie, 2008, p. 28). Julgamos também que a constatação que transcrevemos de um dos estudantes inquiridos [#10] vai ao encontro destas preocupações, quando declara que «posso praticar diretamente de maneira rápida, ilustrativa e eficiente com um falante nativo da língua estrangeira que estou aprendendo».

Além disso, e de acordo com Bruner (2000), Dewey (2002) e Vygotsky (2000), sustentamos que a aprendizagem tem como grande suporte a interação social e o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos – desenvolvimento que tende a ser promovido através de trocas recíprocas que estabelecemos com os outros e de experiências que suscitam o diálogo, a partilha e a reflexão. Ora, se o *teletandem* através do *skype* assegura estas condições, porque não experimentar um novo contexto virtual de ensino-aprendizagem a distância? No que diz respeito às suas potencialidades, mesmo se outras podem ainda eventualmente ser exploradas a nível pedagógico e didático, pensamos não haver dúvidas de

³ No original: “one of the key factors in designing courses with a high level of flexibility must be developed of a student-centred, rather than a teacher-centred learning environment”.

que são evidentes, inclusive pelos exemplos que fomos apresentando. Verificámos, igualmente, e tal como tivemos oportunidade de mencionar, que existem vantagens na utilização deste método em contextos formais. No entanto, existem limitações e desafios, a que nos referimos de seguida, de modo breve, e em jeito de conclusão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do ponto 4 fomos registando algumas das limitações específicas da nossa investigação, mas em termos gerais uma das limitações que podemos assinalar da nossa experiência e que sentimos na nossa prática profissional é o caminho que ainda é preciso percorrer para melhorar o índice de literacia digital da parte de algum do nosso público. Por outro lado, a falta de generalização do acesso à internet em banda larga pode traduzir-se em alguma instabilidade e falha de rede, o que obviamente não é desejável até por poder comprometer as sessões de *teledandem*, que implicam uma frequente regularidade.

Por sua vez, e quanto aos desafios que o *teletandem* através do *skype* nos coloca, cremos que poderão (continuar a) abrir-se novos horizontes no campo da educação e do ensino a distância que passam, entre outros, por incentivar os atores envolvidos para uma participação ativa, no sentido de serem eles próprios produtores dos seus recursos de ensino-aprendizagem, com o auxílio de ferramentas Web 2.0 e 3.0 disponíveis em *opensource*. A uma diversidade de formas de ensinar e de aprender acresce a possibilidade de diversificar atividades (de compreensão e produção oral e escrita), de desenvolver competências e estratégias várias, enfim de poder contribuir para a formação do indivíduo do futuro pela construção de conhecimento coletivo e a aprendizagem de línguas estrangeiras “em qualquer lugar do mundo” e tempo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, J. M. (Coord.) (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.

- Alves, A. P. & Gomes, M. J. (2007). E-portefólios: um estudo de caso no ensino da matemática. Em Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, L. (Eds.), *Libro de Actas do Congresso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía*, 1035-1046. A.Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación. ISSN: 1138-1663.
- Bedran, P. (2008). *A (re)construção de crenças sobre a língua, ensino e aprendizagem na interação dos professores mediadores e dos pares interagentes no teletandem*. Dissertação de Mestrado. São José de Rio Preto: UNESP/Ibilce. Obtido de: http://www.teletandembrasil.org/site/docs/patricia_bedran_dissertacao_2008.pdf
- Brammerts, H. (2002). apud Delille K. & Chichorro. *Aprendizagem Autónoma de Línguas em Tandem*. Edições Colibri: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Brocco, A. S. (2007). *A sistematização da gramática por meio da abordagem dedutiva no ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira no contexto de interação in-tandem à distância*. São José de Rio Preto: UNESP/Ibilce. Obtido de: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/BROCCOAline.pdf>
- Bruner, J. (2000). *Cultura da Educação*. Lisboa: Edições 70.
- Comissão Europeia (2010). *Como aprender línguas*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.
- Custódio, C. M. (2007). *O lugar da sistematização gramatical no ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira no contexto de interação à distância via MSN*. São José de Rio Preto: UNESP/Ibilce. Obtido de: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/CUSTODIOCamilia.pdf>
- Dewey, J. (2002). *A Escola e a Sociedade, a Criança e o Currículo*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Ehlers, U.D., Helmstedt, C. & Richter, T. (2010). Analyzing New E-learning Culture. Em Tait, A. e Szücs, A. (Eds.), *Proceedings of the EDEN 2010 Annual Conference*. Budapeste: European Distance and E-learning Network.
- Maio, V. et al (2008). Com os outros aprendemos, descobrimos e... construímos – um projecto colaborativo na plataforma Moodle. Em *Educação, Formação & Tecnologias*, vol. 1(2), 21-31. Obtido de: <http://eft.educom.pt>
- Mason, R. & Rennie, F. (2008). *E-Learning and Social Networking Handbook*. New York: Routledge.
- McConnell, D. (2006). *E-learning Groups and communities*. Berkshire: Open University Press.
- Panichi L. (2002). *Tandem learning and language awareness*. Materials from the ALA Tandem Workshop.
- Pereira, A., Oliveira, I. & Tinoca, L. (2010). A Cultura de Avaliação: que dimensões? Em Costa, F. A. et. al. (Org.), *TIC Educa 2010: Atas do Encontro Internacional TIC e Educação*, 1083-1088. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Redeckers, C. (2009). Review of Learning 2.0 Practices: Study on the Impact of Web 2.0 Innovations on Education and Training in Europe. Em *JRC Scientific and technical reports*. Espanha: Joint Research Centre/Institute for Prospective Technological Studies (European Commission).
- Ribeiro, A. (1990). *Formar Professores: elementos para uma teoria e prática da formação*. Lisboa: Texto Editores.
- Rosanelli, M. (1992). *Lingue in tandem. Autonomie und Spracherwerb*. III Internacional Tandem Congress. Meran/Merano: Alpha & Beta.
- Rossi dos Santos, G. (2008). *Características da interação no contexto de aprendizagem in-tandem*. Dissertação de Mestrado. São José de Rio

- Preto: UNESP/Ibilce. Obtido de: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/DissertacaoGersonRossi.pdf>
- Simões, A. R. (2003). “Aquele de camisa às flores é brasileiro”: estereótipos sobre línguas e povos manifestados por alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico. Em *Poder e Persistência dos Estereótipos*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Steuer, J. (1992). “Defining virtual reality: Dimensions determining telepresence”. *Journal of Communication*, 4 (3).
- Tavares, C. (s.d.). “Aprender é Viajar”. Em *Educação & Comunicação*, 7, 220-229. Obtido de: <http://www.esecs.ipleiria.pt/files/f1430.1.pdf>
- Telles, J. (Org.) (2009). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas, São Paulo: Pontes Editores.
- Telles, J. (2007). *Teletandem: A tecnologia orientando a metamorfose da educação de línguas estrangeiras*. Trabalho apresentado na Conferência internacional de Educação a Distância, Instituto Tecnológico de Monterrey, Toluca, México.
- Telles, J. & Vassalo, M.L. (2006). A Foreign Language Learning in-tandem: Theoretical Principles and Research Perspectives. *The ESPEcialist*, v. 27, n. 1, pp. 83-118.
- Vygotsky (2000). *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*. Barcelona: Crítica.

Abstract: If learning foreign languages has always made sense in a multicultural European society, today it is perhaps even more significant. But, in a global world, in which time and geographic distances and barriers fade away, the difficulty may lie in the choices to learn and teach, namely languages. Thus, we aim at presenting an innovative experience with regard to the learning and teaching of foreign languages, the teletandem through skype, which, due to its features, may be used both in formal and informal educational situations. However, we will focus a formal context, namely that of Higher Education with students from the University of Salerno (Italy) and the Universidade Estadual Paulista de Assis (Brazil).

In our research we followed a case study methodology, and we developed a questionnaire to inquire students of those higher education institutions so as to contribute to distance education and elearning pedagogy. Moreover, we intended to identify the reasons why skype is used for teaching and learning languages in teletandem, why students choose this innovative educational context and what are its impacts. The results show that skype is mostly used to study, but also to communicate with friends and classmates. Amongst the motivations referred for choosing that formal context, they highlighted its features and the fact that it allows a contact with a native speaker. Finally, most of the inquired students said they would recommend teletandem through skype to learn and teach foreign languages, and will continue to use skype as a tool to collaborate and interact in this specific context.

Keywords: Learning and teaching foreign languages, higher education, elearning pedagogy, teletandem; skype.

Texto:

- Submetido: setembro de 2012.
- Aprovado: novembro de 2012.

Para citar este artigo:

Cardoso, T. & Matos, F. (2012) Aprender línguas estrangeiras no século XXI: *teletandem* através do *skype*. *Educação, Formação & Tecnologias*, 5 (2), 85-95 [Online], disponível a partir de <http://eft.educom.pt>.